



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

SECÇÃO DA SUBESPECIALIDADE DE MEDICINA MATERNO-FETAL

Eleições 2025

LISTA A

Carla Maria de Almeida Ramalho

Ana Cristina Abreu Bessa Pereira da Cunha

Maria Luísa Coelho Martins

Susana Ferreira Santo

Ana Luísa Fialho Amaral de Areia

Suplentes

Maria Luísa Aleixo Gomes Pinto Grilo

Maria Isabel dos Santos da Silva

PROGRAMA DE AÇÃO DA DIREÇÃO DO COLÉGIO DE SUBESPECIALIDADE DE MEDICINA MATERNO-FETAL

A subespecialidade em Medicina Materno-Fetal surgiu, tal como aconteceu noutros países, da necessidade de cuidar de gravidezes complicadas por patologias maternas e/ou fetais de elevada complexidade e risco, envolvendo o recurso a tecnologias emergentes que proporcionem uma maior eficácia na avaliação e tratamento das afeções que atingem a mãe e/ou o feto.

Um subespecialista em Medicina Materno-Fetal é, assim, um Obstetra que adquiriu formação específica e altamente diferenciada e que trabalha em centros com equipas multidisciplinares dedicadas à vigilância das gravidezes com patologias maternas e/ou fetais de maior complexidade. Deve possuir reconhecidas capacidades clínicas e técnicas



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

nesta área e a ela dedicar a maior parte da sua atividade profissional. Deve ser capaz de exercer atividade clínica de forma autónoma, assim como participar na organização dos serviços clínicos, investigação, ensino pós-graduado e consultoria, e prestar apoio específico a outros ginecologistas-obstetras e a outras especialidades médicas.

No sentido de planear e enquadrar a participação destes subespecialistas – de um modo racional, equilibrado e adaptado às necessidades – na prestação de cuidados materno-fetais no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, propomo-nos centrar a nossa atividade nos seguintes pontos:

1. Conhecer a realidade nacional da subespecialidade, nomeadamente perceber quais os subespecialistas que estão no ativo e em que instituições exercem a sua atividade, através da realização de um inquérito aos subespecialistas.
2. Já estando definido e implementado o plano de formação, acompanhar a formação dos especialistas que se encontram a realizar a subespecialidade, bem como continuar a avaliar as novas candidaturas.
3. Avaliar a capacidade formativa na subespecialidade a nível nacional, com base na capacidade de cumprimento do plano de formação por parte dos Serviços candidatos.
4. Fomentar a interação com outras entidades no desenvolvimento da medicina materno-fetal, nomeadamente com a Direção-Geral da Saúde, com o Colégio da Especialidade de Ginecologia e Obstetrícia da Ordem dos Médicos, com outros Colégios de Especialidade relacionados com a saúde materno-fetal, e com as Sociedades Científicas.